

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA HOSPITALIZAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL

KNOWLEDGE AND PRACTICE OF NURSES ABOUT PALLIATIVE CARE IN HOSPITALIZATION: CROSS-SECTIONAL STUDY

CONOCIMIENTO Y PRÁCTICA DE ENFERMEROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EN HOSPITALIZACIÓN: UN ESTUDIO TRANSVERSAL

Yohann Rocha de Souza¹, Mariane Michelle Farias Pereira², Rodrigo Rocha Quirino dos Santos³, Mayra Fernanda de Souza Costa⁴, Iara Alves Feitoza de Andrade⁵, Marta Maria Francisco⁶, Liniker Scolfild Rodrigues da Silva⁷, Paulo Henrique Soares Oliveira⁸

RESUMO

Objetivo: apresentar o conhecimento de enfermeiros de duas unidades de internação semi-intensivas acerca dos cuidados paliativos. **Método:** estudo de corte transversal, com abordagem descritiva, realizada novembro a dezembro de 2020, com 10 enfermeiras assistenciais, de duas unidades semi-Intensivas, de hospital privado de grande porte, localizado em município da região centro-sul de Manaus-AM, Brasil. **Resultados:** as enfermeiras pesquisadas apresentaram déficit de conhecimento acerca dos princípios dos cuidados paliativos, cujas repercussões ocorrem na prática assistencial, bem como na divergência de compreensão frente aos conflitos bioéticos que permeiam a terminalidade da vida, além da dificuldade no que tange ao manejo da dor e demais sintomas da paliatividade. Apesar de 60% das participantes da pesquisa se sentirem aptos a prestar cuidados paliativos, a maioria apresentou déficit de conhecimento relacionado a esta temática. **Conclusão:** faz-se necessário aprimorar o conhecimento de enfermeiros sobre cuidados paliativos, em virtude da existência de divergências entre a compressão sobre os princípios dessa ideologia e a prática assistencial, por meio do manejo da dor e de desconfortos, administração e controle de sinais de intoxicação por opioides, questões bioéticas, realização de procedimentos invasivos, monitorização contínua, entre outros.

Descritores: Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Morte; Profissionais de Enfermagem; Enfermagem; Cuidados Paliativos.

ABSTRACT

Objective: to present the knowledge of nurses from two se-mi-intensive care units of a private hospital in Manaus-AM about palliative care. **Method:** cross-sectional study with a descriptive approach, conducted in the period from November to December 2020, with 10 care nurses from two semi-intensive care units of a large private hospital, located in a city in the south-central region of Manaus-AM. **Results:** the data allow us to infer that nurses have a deficit of knowledge about the principles of palliative care, and that its repercussions occur in the care practice, as well as in the divergence of understanding when facing the bioethical conflicts that permeate the terminality of life, besides the difficulty in terms of pain management and other palliative symptoms. Although 60% of the research participants feel able to provide palliative care, most present a deficit of knowledge related to this theme. **Conclusion:** it is necessary to improve the nurses' knowledge about palliative care, due to the existence of divergences between their understanding of the principles of this ideology, and the care practice through the management of pain and discomfort, administration and control of opioid intoxication signs, bioethical issues, performance of invasive procedures, continuous monitoring, among others.

Descriptors: Hospice and Palliative Care Nursing; Death; Nurse Practitioners; Nursing; Palliative Care.

RESUMEN

Objetivo: Presentar los conocimientos de enfermeros de dos unidades de cuidados semiintensivos de un hospital privado de Manaus-AM sobre cuidados paliativos. **Método:** estudio transversal con abordaje descriptivo, realizado en el período de noviembre a diciembre de 2020, con 10 enfermeros asistenciales de dos unidades de cuidados semiintensivos de un gran hospital privado, localizado en una ciudad de la región centro-sur de Manaus-AM. **Resultados:** Los datos permiten inferir que las enfermeras presentan un déficit de conocimiento sobre los principios de los cuidados paliativos, y que sus repercusiones se dan en la práctica asistencial, así como en la divergencia de entendimiento ante los conflictos bioéticos que permean la terminalidad de la vida, además de la dificultad en cuanto al manejo del dolor y otros sentimientos paliativos. Aunque el 60% de los participantes en la investigación se sienten capaces de proporcionar cuidados paliativos, la mayoría presenta un déficit de conocimientos relacionados con este tema. **Conclusión:** es necesario mejorar los conocimientos de las enfermeras sobre cuidados paliativos debido a la existencia de divergencias entre su comprensión de los

princípios de esta ideologia y la práctica asistencial a través del manejo del dolor y el malestar, la administración y control de los signos de intoxicación por opioides, las cuestiones bioéticas, la realización de procedimientos invasivos, la monitorización continua, entre otros.

Descriptores: Enfermería de Cuidados Paliativos al Final de la Vida; Muerte; Enfermeras Practicantes; Enfermería; Cuidados Paliativos.

¹Hospital Adventista de Manaus/HAM. Manaus (AM), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0001-5291-4582>

²Hospital Adventista de Manaus/HAM. Manaus (AM), Brasil. ²<https://orcid.org/0000-0002-5329-6728>

³Prefeitura Municipal de Poconé. Poconé (MT), Brasil. ³<https://orcid.org/0000-0003-1158-9386>

⁴Hospital Adventista de Manaus/HAM. Manaus (AM), Brasil. ⁴<https://orcid.org/0000-0002-2161-8761>

⁵Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas/HEMOAM. Manaus (AM), Brasil. ⁵<https://orcid.org/0000-0003-3495-0613>

⁶Hospital Universitário Oswaldo Cruz/HUOC. Recife (PE), Brasil. ⁶<https://orcid.org/0000-0001-8938-9179>

⁷Universidade de Pernambuco/UPE. . Recife (PE), Brasil. ⁷<https://orcid.org/0000-0003-3710-851X>

⁸Hospital Maternidade Ana Braga. Manaus (AM), Brasil. ⁸<https://orcid.org/0000-0002-8627-5130>

Como citar este artigo

Yohann Rocha de Souza, Mariane Michelle Farias Pereira, Mariane Michelle Farias Pereira, Mayra Fernanda de Souza Costa, Iara Alves Feitoza de Andrade, Marta Maria Francisco, et al. Conhecimento e prática de enfermeiros sobre cuidados paliativos na hospitalização: estudo transversal. Journal of Nursing UFPE on line. 2023;17:e253863 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.253863>

INTRODUÇÃO

A questão da morte ocorre em vários contextos, os cuidados no final da vida abrangem medidas para melhorar a qualidade deste processo¹. Diante disso, os Cuidados Paliativos (CP) surgem como uma série de cuidados que trazem condições de vida favoráveis ao paciente, promovendo atuação integral à saúde, além de atuar com os familiares, alcançando os cuidados no processo pós-morte e de luto².

A Organização Mundial da Saúde (OMS)³ definiu os cuidados paliativos como conjunto de medidas direcionadas à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças terminais e graves, em que se concentra na prevenção e no alívio dos sintomas, por meio do apoio e tratamento e controle da dor, além de outras questões físicas, psicossociais e espirituais.

A OMS⁴ acrescenta que os princípios gerais norteadores dos cuidados paliativos são: controle de dor e outros sintomas desagradáveis; afirmação da vida e compreensão da morte como processo natural; não aceleração nem adiamento da morte; inclusão de aspectos

psicossociais e espirituais no cuidado ao paciente e sua família; disponibilização de sistema de suporte para possibilitar que o paciente viva em plenitude e tão ativamente quanto possível até o último momento da vida; oferta de cuidado para auxiliar os familiares durante a doença, a progressão e, ainda, no enfrentamento do luto; abordagem em equipe multiprofissional para atender às necessidades do paciente e familiares; promoção da melhora da qualidade de vida e influência de forma positiva na trajetória da doença; iniciado desde o diagnóstico em conjunto com as terapias modificadoras de doença, como quimioterapia; e consideração de investigações necessárias para compreender, diagnosticar e tratar situações estressoras.

A *International Association for Hospice e Palliative Care (IAHPC)*, mediante o projeto desenvolvido junto à OMS, definiu um novo conceito para os cuidados paliativos, em estudo que envolveu profissionais de 88 países, em que se concluiu que cuidados paliativos são os cuidados holísticos ativos de indivíduos de todas as idades com graves sofrimentos relacionados à saúde, devido às doenças graves, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes, familiares e cuidadores³.

Em pesquisa realizada em 2021, a OMS estima que cerca de 40 milhões de pessoas no mundo necessitam de cuidados paliativos, sendo que 78% destas residem em países em desenvolvimento e, destas pessoas, apenas 14% são devidamente atendidas. É de extrema importância que sejam realizadas políticas, programas, capacitações nacionais adequadas aos profissionais e distribuição de recursos indispensáveis para melhoria do acesso a estes cuidados³.

No decurso da formação acadêmica de enfermeiros, é evidente a carência da discussão sobre o conteúdo de cuidados paliativos na grade curricular, assunto de extrema importância, ao se exercer o cuidado para que este profissional aprimore a competência e confiança ao assistir pacientes com prognósticos reservados⁵.

O profissional de enfermagem, muitas vezes, é inconscientemente motivado a acreditar que o objetivo é curar, o que torna um desafio lidar com o processo da finitude do paciente, assim como o sofrimento que envolve tanto o indivíduo como a família deste⁶.

Diante disso, é importante entender qual o papel do profissional de enfermagem frente aos cuidados paliativos, que tratam de aliviar e controlar os sintomas e promover conforto e qualidade de vida, bem como reconhecer, avaliar e tratar os sintomas, oferecer apoio emocional e comunicação com o paciente e a família, inserindo-a no processo de cuidado, na atuação interdisciplinar, visando o melhor plano de cuidado e os objetivos a se alcançar⁷.

O paciente com diagnóstico reservado necessita de cuidados que promovam dignidade e qualidade de vida, sendo imprescindível que o enfermeiro busque o aperfeiçoamento de conhecimentos na área de cuidados paliativos e as respectivas vertentes assistenciais. Os enfermeiros atuam como protagonistas e mediadores do cuidado entre as equipes de saúde e os familiares, ressaltando que o exercício deste cuidado propõe ao paciente respeito, empatia e dignidade humana, enfatizando a melhora da qualidade de vida, promovendo comunicação efetiva, conforto e segurança com as condutas de tratamento que são ofertadas⁸.

A enfermagem, como ciência do cuidar, apresenta-se como mediadora de muitos cuidados que são ofertados aos pacientes em cuidados paliativos, sendo imprescindível que os enfermeiros tenham conhecimentos necessários e aplicáveis à paliatividade, tornando-se facilitadores qualificados desta vertente do cuidar. Nesse processo, a atuação do enfermeiro é

extremamente relevante, principalmente pela equipe de enfermagem, por permanecer ao lado do paciente paliativo em tempo integral⁷.

Ter compreensão clara acerca do conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados paliativos torna-se relevante diante da necessidade, cada vez mais, expressiva da qualificação da enfermagem nesta área do cuidar, em virtude do aumento constante de doenças crônico-degenerativas e do envelhecimento populacional, que, por conseguinte, gera demanda por paliatividade. Ao refletir sobre os pontos apresentados, indagou-se: qual o conhecimento de enfermeiros de unidades de internação semi-intensivas sobre cuidados paliativos?

MÉTODO

Esta pesquisa tem caráter quantitativo e, quanto ao objetivo, caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva. O estudo foi realizado em duas unidades de internação semi-intensivas de hospital privado, em Amazonas (AM), Brasil. A opção por essa instituição justifica-se pelo fato de ser hospital geral, de médio porte, com suporte e equipe multiprofissional para atender a pacientes gravemente enfermos, não responsivos a tratamento medicamentoso, terapêutico e de diversas patologias, sendo referência no estado do AM.

A população foi caracterizada pelos integrantes de um grupo e, no presente estudo, foram as enfermeiras assistenciais que atuavam nas unidades de internação semi-intensivas, contatadas a partir de registros da supervisão de enfermagem da instituição e respectiva gestão imediata.

Na seleção dos sujeitos da pesquisa, adotaram-se como critério de inclusão: ter pelo menos um ano de experiência profissional; atuar nas unidades de internação semi-intensivas selecionadas para o estudo; ter a jornada de trabalho nos períodos das 7h00min às 19h00min e das 19h00min às 7h00min e ter disponibilidade para responder aos questionários. Como critérios de exclusão, definiram-se: estar em período de férias, afastado ou em licença e enfermeiros remanejados para o setor, provenientes de outros departamentos/setores. Mediante o cumprimento dos aspectos éticos da pesquisa, os questionários foram autoaplicados nas dependências da instituição hospitalar escolhida, a partir das orientações dadas pelos pesquisadores, os quais foram treinados e capacitados por meio da disciplina Cuidados Paliativos e de Terminalidade de Vida, promovido para instituição proponente do estudo, conforme direcionamento da supervisão imediata e durante a jornada de trabalho das participantes.

Na fase de coleta de dados, aplicou-se questionário estruturado e validado intitulado Conhecimento em Cuidados Paliativos na Enfermagem (CCPENF), construído e validado em dissertação de mestrado apresentado no ano de 2018, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pela enfermeira Bruna Gabrielle de Souza Costa, sob o título “Desenvolvimento e validação de instrumento direcionado a enfermeiros para avaliação dos conhecimentos e práticas acerca dos cuidados paliativos”⁹.

O questionário CCPENF apresenta 25 itens, dos quais, 15 têm o objetivo de avaliar o conhecimento e 10 a prática dos enfermeiros em cuidados paliativos. O primeiro domínio apresenta oito itens, destes, seis com objetivo de avaliar o conhecimento e dois, a prática; o segundo domínio possui 11 itens, dos quais, seis são para avaliar o conhecimento e cinco a prática; e o terceiro domínio é constituído por seis itens, três para avaliar o conhecimento e três, a prática⁹.

Para além disso, aplicou-se questionário de dados quantitativos, com objetivo de caracterizar o perfil das participantes do estudo. O questionário foi composto por sete perguntas, as quais deveriam ser preenchidas pelos participantes de forma objetiva: idade, sexo, nível de formação, presença de especialidade que contemple a área dos cuidados paliativos, tempo de formação, tempo de atuação em unidade semi-intensiva e aptidão para prestar cuidados paliativos. Os questionários foram aplicados de novembro a dezembro de 2020.

Os dados obtidos foram analisados quantitativamente, sendo utilizado como recurso para análise dos dados, o *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo *Google Corp*, em 2018. Após declaração de aceite em participar da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um *link* foi disponibilizado aos participantes por meio de um *QR code* impresso. Por meio deste, os participantes tinham acesso ao questionário autoaplicado. As informações coletadas nos questionários foram transferidas pelos pesquisadores para a ferramenta escolhida para análise após o preenchimento deles e, automaticamente, foram sendo gerados os gráficos que embasaram as tabelas apresentadas por categorias nos resultados deste estudo, para melhor clarificação e inferências, atendendo aos princípios da divulgação científica e critérios metodológicos.

Para o desenvolvimento do presente estudo, seguiram-se as exigências e os preceitos estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que versa sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo esta submetida à apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Enfatiza-se que foi entregue à instituição proponente do estudo o Termo de Anuência e, mediante a autorização desta, em conjunto com a resposta favorável do CEP, sob a Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 38094620.0.0000.0042, iniciou-se a coleta dos dados da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados apresentados foram divididos em duas categorias: caracterização dos participantes da pesquisa e dados obtidos por meio do questionário CCPENF.

Caracterização dos enfermeiros

A aplicação dos questionários ocorreu em novembro de 2020, após a adoção dos critérios de inclusão e exclusão elencados na pesquisa, a partir dos quais, obteve-se n de 10 enfermeiros, no total de 11, pois um deles estava em período de férias. A partir do questionário de caracterização, obtiveram-se resultados expressos na Tabela 1, cujos dados serviram apenas para caracterizar a população estudada.

Tabela 1. Caracterização dos enfermeiros participantes do estudo (n=10). Manaus (AM), Brasil, 2020.

Variáveis	n	%
Idade (anos)		
20-29	9	90
30-39	1	10
40-49	0	-
Sexo		
Feminino	10	100
Masculino	0	-
Nível de formação		
Graduação	2	20
Especialização	8	80
Mestrado	0	-
Doutorado	0	-
Especialidade contempla área de cuidados paliativos?		
Sim	2	20
Não	8	80
Tempo de formação (anos)		
< 2	7	70
2-5	1	10
> 5	2	20
Tempo de atuação na unidade semi-intensiva? (anos)		
< 2	9	90
2-5	1	10
> 5	0	-
Considera-se apto a prestar cuidados paliativos?		
Sim	6	60
Não	4	40

Infere-se, de acordo com os dados da Tabela 1, que 90% das entrevistadas apresentavam idades entre 20-29 anos, sendo em totalidade do sexo feminino. Sete, das 10 participantes, tinham menos de dois anos de formação, sendo que 80% destas possuíam no currículo alguma especialização. Apesar disso, 80% das enfermeiras especialistas assinalaram não terem contemplado, na formação complementar, a temática de cuidados paliativos. Observa-se, ainda, que 60% dessas profissionais consideram-se aptas a prestarem esse tipo de assistência,

mesmo que expressivamente, 90% das enfermeiras tenham sinalizado atuação inferior a dois anos nas unidades de terapia semi-intensivas.

Conhecimento em Cuidados Paliativos na Enfermagem

O questionário validado para análise do conhecimento de enfermeiros sobre cuidados paliativos apresenta questões dispostas em três domínios, como mencionado anteriormente.

Conceitos, fundamentos, princípios e indicações em cuidados paliativos

Ao serem avaliadas as respostas desta seção, inferiram-se algumas divergências entre elas, sendo que, ao longo da análise, tornou-se possível compreender o nível de conhecimento dos profissionais acerca dessa área de cuidados. Dentre os dados analisados, foram separados por conveniência para apresentação, os mais expressivos e com maior grau de relevância para o estudo, tendo em vista a necessidade de objetividade na descrição dos dados.

Em relação à questão conceitual de cuidados paliativos, 100% dos participantes concordaram que cuidado paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual; 90% das participantes também concordaram que nos cuidados paliativos considera-se não acelerar nem adiar a morte; integrar aspectos biológicos, sociais, psicológicos e espirituais no cuidado com o paciente.

Em relação à compreensão das profissionais sobre a contribuição do CP no enfrentamento do luto, a maioria das participantes concordaram que o mesmo corrobora positivamente, para que a família tenha melhor vivência diante deste contexto. Contemplando essa afirmativa, 100% das enfermeiras sinalizaram que ofereciam na assistência cuidados que contemplavam as dimensões física, psicossocial e espiritual aos familiares dos pacientes que cuidavam. Para além desse dado, 90% delas afirmaram que realizavam avaliação da história religiosa/espiritual de pacientes e familiares, identificando a importância disso para eles, assim como poderiam incluir estas questões nos cuidados prestados.

Apesar dos resultados positivos, em determinada questão, obtiveram-se diferentes padrões de respostas, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Questão quanto aos objetivos dos cuidados paliativos, CCPENF. Manaus (AM), Brasil, 2020.

Questão 1.6 Dentre os objetivos do cuidado paliativo está, quando possível, o de proporcionar a independência e autonomia do paciente.		
Variáveis	n	%
Concordo totalmente	3	30
Concordo	4	40
Nem concordo nem discordo	2	20
Discordo	0	-
Discordo totalmente	1	10

Apesar de 90% das participantes pontuarem que concordavam com a definição fundamental de cuidados paliativos e a integralidade nos aspectos de cuidado, 20% não concordaram nem discordaram da afirmação de que um dos objetivos do cuidado paliativo está, quando possível,

o de proporcionar a independência e autonomia do paciente neste contexto, sendo que 10% discordaram totalmente desta afirmativa.

Quanto à questão sobre o momento de se iniciar os cuidados paliativos, as participantes deveriam pontuar se concordavam ao não com a afirmativa de que o mesmo deve ser iniciado desde o diagnóstico das doenças que ameacem a continuidade da vida. Ao analisar-se os dados, a maioria dos participantes concordou com a afirmativa referida, e os demais discordaram que o CP teve início definido desde o momento em que o paciente é elucidado sobre a restrição do diagnóstico. Os dados se assemelharam aos obtidos na questão seguinte, em que a afirmativa definia que o cuidado paliativo pode ser iniciado concomitantemente com o tratamento modificador da doença. Para esta questão, houve 70% de concordância, sendo que os outros 30% pontuaram o referente a “não concordo nem discordo”.

Controle de sintomas/comunicação

Em relação à avaliação funcional em cuidados paliativos, 80% das participantes concordaram que esta se trata de um dos elementos fundamentais na tomada de decisões, previsão de prognóstico e elaboração de plano individual de cuidados, enquanto 10% não concordaram nem discordaram, e 10% discordaram. Ao contribuir com este dado, a maioria das enfermeiras afirmou que utilizavam escalas para avaliação funcional dos pacientes e outros 30% não concordaram nem discordaram da afirmativa.

A dor é um dos principais pilares da temática dos cuidados paliativos, e que gera muitas repercussões na assistência aos pacientes. Em se tratando deste tópico, a maioria dos participantes considerou importante os cuidados paliativos, 90% deles aplicavam escala de avaliação da dor, 60% não aguardavam a ocorrência deste fenômeno para medicar os pacientes, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Questão quanto ao manejo da dor em cuidados paliativos, CCPENF. Manaus (AM), Brasil, 2020.

Questão 2.9 Em pacientes com dor, não espero seu aparecimento para administrar medicamentos analgésicos. E, quando o paciente faz uso de morfina, realizo doses de resgate da mesma, nos intervalos das doses habituais, se a dor reaparecer e conforme prescrição médica.		
Variáveis	n	%
Concordo totalmente	4	40
Concordo	2	20
Nem concordo nem discordo	2	20
Discordo	1	10
Discordo totalmente	1	10

Ainda sobre a terapia farmacológica para manejo da dor, abordou-se no questionário a utilização de opioides fortes para alívio desta, tendo como princípio básico a titulação de dose para cada paciente até se atingir nível aceitável de analgesia, limitando o mesmo pelos efeitos adversos, não existindo dose máxima preestabelecida. Dentre os dados, 50% das participantes concordaram com a afirmativa, 30% discordaram dela e 20% não concordaram nem

discordaram. Em relação ao uso da morfina para alívio do desconforto respiratório, a maioria concordou com a afirmação, e 30% não concordou nem discordou.

Apesar desses dados, 40% das enfermeiras afirmaram que sabiam identificar quando o paciente estava apresentando sinais e sintomas de intoxicação aos opioides, além de saber reverter o quadro, caso isso acontecesse, enquanto 50% não concordaram nem discordaram da afirmação e 10% discordaram, permitindo inferir que 60% das enfermeiras pontuavam o oposto da afirmativa.

As terapias alternativas e complementares mostram-se potenciais aliadas no manejo clínico de paciente em cuidados paliativos, principalmente ao se considerar a relevância na promoção do conforto e alívio de dor e sofrimento. O questionário utilizado, também, continha uma questão que contemplava este aspecto, para o qual, 90% das contribuintes concordavam que essas modalidades terapêuticas são importantes no controle de sintomas em cuidados paliativos.

Além das habilidades técnicas que são imprescindíveis aos cuidados paliativos, destaca-se a importância das habilidades e competências humanas nesta vertente. Sobre esta temática, o questionário aplicado abordou a comunicação interpessoal como necessária ao repertório de enfermeiros para realizar cuidados paliativos.

Ao serem questionadas sobre o conhecimento de técnicas ou estratégias de comunicação interpessoal como habilidade que os profissionais de saúde necessitam ter, 80% das enfermeiras concordaram com essa real demanda, e que esta pode ser adquirida com adequada capacitação. Tendo em vista a presente linha de pensamento, 100% dos participantes afirmaram que reconheciam a importância e utilizavam técnicas e estratégias de comunicação intrapessoal, com objetivo de transmitir segurança e confiança aos pacientes e familiares.

Procedimentos em cuidados paliativos

No que se refere às questões levantadas acerca dos procedimentos em cuidados paliativos, 50% das participantes concordaram que a hipodermóclise é um método que consiste na reposição de fluídos e administração de medicamentos por via subcutânea, permitindo volume de até 1500 ml/24 horas, a depender do local da punção, sendo permitido até dois sítios de punção simultâneas, sendo que 60% das contribuintes referiram sugerir ao médico a prescrição de medicamento por hipodermóclise sempre que possível e indicado.

Com relação à temática das intervenções nos momentos finais de vida, 80% das participantes concordaram que se poderia retirar a monitorização contínua, verificação de Sinais Vitais (SSVV) rigorosa e medidas invasivas, minimizando os procedimentos dolorosos. Em contrapartida, outro ponto importante nos momentos finais de vida que não pode ser esquecido é definir até qual período a alimentação por sonda nasointestinal é considerada danosa, nesta questão, 50% das enfermeiras discordaram e 20% concordaram que poderia ser danosa, sendo possível a visualização do percentual das respostas na Tabela 4.

Tabela 4. Questão quanto aos procedimentos em momentos finais da vida, CCPENF. Manaus (AM), Brasil, 2020.

Questão 3.3 Em momentos finais de vida dos pacientes em cuidados paliativos, alimentar por meio de sondas enterais pode ser considerada medida fútil ou até danosa.		
Variáveis	n	%
Concordo totalmente	1	10
Concordo	1	10
Nem concordo nem discordo	3	30
Discordo	4	40
Discordo totalmente	1	10

Diante dos aspectos bioéticos e princípios norteadores que embasam os cuidados paliativos, como os mencionados anteriormente, compreende-se a relevância do cuidado holístico e integral do ser humano, objetivando a preservação da dignidade diante do processo de morte e morrer. Neste íterim, 100% das enfermeiras afirmaram que no momento em que cuidam de uma ferida, sempre focam na pessoa, compreendendo suas dimensões física, psicológica, social e espiritual. Correlacionando também outra conduta de extrema relevância à promoção de conforto e alívio do sofrimento humano em face de condições irreversíveis, 90% das enfermeiras que participaram do presente estudo apontaram que os cuidados com a cavidade oral estão sempre presentes nas atividades da equipe de enfermagem que fazem parte.

DISCUSSÃO

Do perfil das enfermeiras participantes

Os resultados obtidos neste estudo, evidentemente, permitiram inúmeras inferências, tanto no que concerne ao perfil das profissionais participantes, quanto ao conhecimento delas e da prática/domínio em cuidados paliativos, ampliando a ótica da enfermagem nessa linha/vertente assistencial. O n do presente estudo, mesmo que pequeno, desvela realidade ainda muito expressiva na enfermagem, a qual se trata da predominância do sexo feminino e dominância nessa categoria profissional. Na pesquisa, obteve-se o percentual de 100% da população do sexo feminino.

Acerca dessa temática, estudo transversal, cuja população-alvo fora constituída por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital que possuía registro ativo no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), evidenciou que a equipe de enfermagem era predominantemente feminina (79,4%). O mesmo estudo também apresentou outro dado interessante, ao concluir que a enfermagem vem ganhando espaço como profissão em pleno rejuvenescimento, em que o maior contingente profissional ativo na área se encaixa na faixa etária de jovem-adulto, logo, permitindo inferir que há jovialidade nesse âmago profissional, o que permite afirmar que essa realidade é vivida na instituição em questão¹⁰.

Em relação à formação das participantes, observou-se que 80% possuíam alguma especialização *lato sensu*, e que apenas 20% tinham contemplada na pós-graduação a temática

dos cuidados paliativos. Da população estudada, 70% concluíram dois anos de formação e apenas 20% mais de cinco anos. Além disso, 90% atuavam nas unidades de internação semi-intensivas há menos de dois anos, dado que permite múltiplas repercussões na experiência profissional e vivência diante da realidade dos cuidados paliativos e da terminalidade.

Estudo de natureza qualitativa, na abordagem fenomenológica, desenvolvido em instituição hospitalar do Sul de Minas Gerais, com 27 profissionais de enfermagem, concluiu, em relação à formação profissional, que estes revelam-se pouco preparados para o cuidado paliativo, apontando a necessidade de adequações na formação desses profissionais¹¹. Desta maneira, é imprescindível que a equipe envolvida no cuidado esteja treinada e capacitada, para que a assistência seja eficiente e qualificada.

Corroborando esses dados, outro estudo transversal, cujo objetivo era analisar os aspectos gerais da formação profissional dos trabalhadores da equipe de enfermagem e que também teve a população-alvo constituída por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do Brasil com registro ativo no COFEN, concluiu que mais de 90% dos enfermeiros fez ou estava fazendo alguma pós-graduação¹².

Estudo que tratou da questão da morte e do morrer, tanto na visão tradicional como na contemporaneidade, no intento de desvelar como esse processo tem sido abordado nas categorias profissionais, trouxe distintas formas de enfrentamento que a equipe de enfermagem e as famílias vivenciam¹³.

Do conhecimento sobre cuidados paliativos

O enfermeiro que atua nos cuidados deve ser capaz de promover o controle de sintomas, ter o conhecimento de técnicas específicas, como hipodermóclise, realização de curativos, bem como comunicação terapêutica e entre os familiares¹⁴.

A respeito disso, 70% das enfermeiras deste estudo concordaram que o cuidado paliativo deve ser iniciado desde o diagnóstico de doenças que ameacem a continuidade da vida, e o mesmo percentil aceitou o pressuposto de que o cuidado paliativo pode ser iniciado concomitantemente com o tratamento modificador da doença. Ambas as afirmações demonstraram certo nível de aceitação dessa realidade que, por muitos profissionais, ainda, é estigmatizada, pois conceituam cuidado paliativo como alternativa assistencial, quando já se esgotaram os recursos curativos para o transcurso patológico.

Sob essa ótica, pode-se inferir no presente estudo, que 70% das enfermeiras afirmam realizar avaliação funcional dos pacientes que cuidam nas unidades de internação semi-intensivas, contudo, 60% afirmaram que não sabiam identificar quando o paciente estava apresentando sinais e sintomas de intoxicação aos opioides, além de não saberem reverter o quadro, caso isso aconteça.

A dor possui relação direta sobre a qualidade de vida, portanto, a assistência intervencionista e curativa, com a utilização apenas de analgésicos, muitas vezes não é suficiente, sendo necessário cuidado holístico, voltado para o componente biopsicossocial-espiritual, tanto para o paciente acometido quanto para familiares¹⁴.

Em relação à utilização de opioides fortes para o alívio da dor, 50% das enfermeiras participantes discordaram da afirmativa de que essa terapia tem como princípio básico a titulação da dose para cada paciente até se atingir nível aceitável de analgesia, limitado pelos efeitos adversos, não existindo dose máxima preestabelecida.

Acerca disso, os opioides constituem as drogas de escolha para o tratamento do processo álgico, pois são fármacos analgésicos potentes e possuem eficácia terapêutica para o manejo de dores agudas e crônicas. Os opioides usados de forma abusiva provocam quadro de intoxicação, caracterizada por sedação, alterações do humor (principalmente euforia) e miose, o que requer atendimento médico de emergência¹⁶.

Neste âmbito de discussão, a OMS e estudo norte-americano sobre a prescrição de opioides e heroína inferem que os profissionais de saúde devem aperfeiçoar o conhecimento acerca do manejo da dor, reconhecendo a necessidade de equilibrar os benefícios dos opioides no gerenciamento, além de identificar potenciais riscos atribuídos a estas medicações, principalmente com o uso crônico¹⁷.

A respeito do controle dos sintomas, como a dor, muito importante no que concerne aos cuidados paliativos, 90% das contribuintes da pesquisa sinalizaram que utilizam escalas de dor para avaliação dos pacientes, sendo que 100% concordaram que o componente físico da dor pode se modificar sob a influência de fatores emocionais, sociais e espirituais.

Corroborando esse dado, outro estudo discorre que a dor ocorre em indivíduos que vivem uma série de desconfortos de caráter físico, psíquico, social e espiritual, entre outros, por isso, a importância de saber avaliá-la com olhar mais ampliado do que apenas a dimensão física e, então, buscar estratégias para controlá-la, visando o maior conforto do paciente, a dignidade e diminuição do sofrimento¹⁸.

Nesse prisma, a terapia mais utilizada para controle da dor, ainda, continua sendo a farmacológica, contudo, cada vez mais cresce a gama de terapias alternativas e complementares aplicadas com essa finalidade. Sobre essa temática, 90% das enfermeiras concordaram que as práticas integrativas e complementares são importantes no controle de sintomas em cuidados paliativos. Ao ponderar a multidimensionalidade da dor, diante da necessidade de realizar manejo adequado para controle do sintoma e aparente insuficiência da terapêutica medicamentosa, observa-se o aumento na busca por terapias alternativas e complementares¹⁹.

Acrescenta-se que as terapias alternativas para o alívio da dor devem ser instituídas como tratamento paliativo desde o diagnóstico e durante o curso da patologia, inclinando a dar maior conforto ao paciente, buscando a cura e melhorando a qualidade de vida, fazendo-se necessário desenvolver rotinas, em consenso com a equipe multidisciplinar, para assegurar aos pacientes e familiares o alívio de sintomas e, especialmente o da dor, na maioria dos casos, possibilitando o conforto por todo ou em maioria do tempo de internação²⁰.

Estudo relacionado com o tema benefícios das terapias alternativas utilizadas para o alívio da dor, concluiu-se que as técnicas de Reik e relaxamento, que usam a imposição das mãos para transmissão de energias vital e na acupuntura, bem como na fitoterapia, apresentaram potenciais benefícios para os pacientes que sofrem com a dor, oferecendo qualidade no tratamento e percebendo, assim, melhoria no quadro clínico e na efetividade do cuidado após os pacientes aderirem a essas terapias alternativas²¹.

A partir disso, discute-se a necessidade do adequado preparo de enfermeiros como estratégia fundamental para o controle da dor e sintomas prevalentes em pacientes sob cuidados paliativos, por serem os profissionais que mais amiúde avaliam a dor, as respostas terapêuticas e as ocorrências dos efeitos colaterais, esses profissionais colaboram na reorganização do esquema analgésico e, propondo estratégias não farmacológicas, assim os enfermeiros

auxiliam no ajuste de atitudes e expectativas sobre os tratamentos, preparando os doentes e podendo treinar os cuidadores para melhoria do quadro patológico e alta hospitalar²².

No atual contexto do processo saúde-doença, no qual o indivíduo passa a receber enfoque plural e humanizado, a comunicação tem importante papel, principalmente na abordagem paliativista, a comunicação merece e precisa ser vista como ferramenta terapêutica no plano de cuidado, somados, é claro, aos aspectos biomédicos necessitados pelo paciente^{22,23}.

Sobre essa temática da comunicação, 80% das enfermeiras do presente estudo assinalaram que o conhecimento de técnicas ou estratégias de comunicação interpessoal é uma habilidade que os profissionais de saúde necessitam ter, podendo ser adquirida com adequada capacitação. Além disso, 100% referiram fazer uso de técnicas e estratégias de comunicação intrapessoal, com objetivo de transmitir segurança e confiança aos pacientes e familiares²⁴.

Em relação ao cuidado de enfermagem, especialmente aquele ofertado a pacientes em cuidados paliativos, é importante valorizar os aspectos subjetivos ligados à relação interpessoal, como a escuta solidária que contribui para o paciente expressar os sentimentos e a comunicação. Assim, a equipe de enfermagem deve desenvolver a habilidade de utilizar a escuta como ferramenta do cuidado para melhor percepção das necessidades do paciente e familiares²⁵.

Outro estudo realizado em UTI cardiológica com abordagem paliativa evidenciou que a comunicação se coloca como fundamental no processo de finitude da vida, pois permite identificar as necessidades dos doentes e da família, sendo instrumento de apoio emocional ao paciente²⁶.

No que diz respeito aos procedimentos em cuidados paliativos, no presente estudo, 50% das enfermeiras consentiram com a proposta e os benefícios de que a hipodermóclise oferece. Todavia, dado incoerente obtido é que 60% das participantes afirmaram que sempre que possível e indicado sugerem ao médico a prescrição de medicamento por hipodermóclise. Diante disso, além de ser notável a carência de informações a respeito dos conhecimentos da hipodermóclise e das aplicações, há ainda dificuldade em assumir postura profissional quanto às condutas terapêuticas multiprofissionais.

Com base nos dados supracitados, dentre as principais indicações para uso da hipodermóclise, encontram-se pacientes com veias colapsadas, finas, frágeis, e que se rompem facilmente, sendo estes o público mais elegível para se beneficiarem desta prática. Pacientes em cuidados paliativos, geralmente, possuem uma rede venosa com tais características. Diante disto, conhecimento, habilidade da técnica correta da punção e manuseio da hipodermóclise são imprescindíveis para obtenção de resultados satisfatórios²⁷. Por isso, a relevância do conhecimento adequado para indicação e sugestão ao tratamento, corroborando para melhor assistência ao paciente. Destaca-se, ainda, que o conforto relatado pelos pacientes, desde a instalação do cateter até a infusão lenta e controlável, tem sido a tônica de escolha²⁸.

Estudo que objetivou analisar o uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos em cuidados paliativos internados em dois hospitais públicos de Belo Horizonte, tratou de investigar 101 pacientes com o perfil do estudo, internados em 2017 e 2018, avaliando-se variáveis sociodemográficas, clínicas e a utilização de hipodermóclise. O resultado revelou que o índice de utilização de hipodermóclise nas instituições pesquisadas ainda é baixo, contudo, a

instituição que possui equipe de CP apresenta maior uso da via subcutânea. Esse fato potencializa a importância do preparo das equipes, por meio de cursos de capacitação²⁸.

Em relação aos dilemas bioéticos que envolvem a terminalidade de vida e, por consequência, os cuidados paliativos, estão a nutrição enteral via sonda, a retirada da monitorização contínua, verificação de SSVV rigorosos e a recusa de medidas invasivas. No presente estudo, os dados que envolvem esses temas tiveram divergências: 20% das enfermeiras não concordaram que em momentos finais de vida do paciente em cuidados paliativos, pode-se retirar a monitorização contínua, verificação de SSVV rigorosa e medidas invasivas, minimizando os procedimentos dolorosos, e apenas 20% concordaram que diante da terminalidade, em pacientes em cuidados paliativos, alimentá-los, por meio de sondas enterais, pode ser considerada medida fútil ou até danosa.

Sobre o tema do suporte nutricional, evidencia-se que este é uma parte fundamental do cuidado global ao doente. Em CP, a intervenção nutricional possui largo espectro de ação, uma vez que intervém em um grupo muito heterogêneo de doentes, com diferentes e múltiplas necessidades e expectativas. Se a alguns doentes deve assegurar as necessidades nutricionais, para outros, o simples fornecimento dos alimentos preferidos é satisfatório. Neste contexto, o plano nutricional deverá superar o desconforto e ir de encontro às preferências do doente^{29,30}.

Nessa ótica, se o ato de se alimentar deixou de ser experiência prazerosa, torna-se imperterível educar e informar os familiares e o próprio indivíduo de que os meios artificiais poderão não ser apropriados, e que o carinho, o cuidar e os sentimentos podem ser manifestados de outras formas que não a alimentação: acima de tudo e, por fim, a premissa da intervenção nutricional em CP deve ter como finalidade minimizar ou mesmo anular o desconforto e auxiliar o controle sintomático, priorizar o prazer pela alimentação e favorecer a socialização e o convívio entre pacientes e familiares³¹.

Dentre as limitações da pesquisa, pode-se mencionar o número limitado da população estudada, visto que o instrumento utilizado foi validado para enfermeiros paliativos, e os participantes deste estudo não tinham esta especificação, seguido do fato de o questionário ter sido respondido durante o horário de trabalho com pacientes semigraves, podendo gerar viés da pesquisa, bem como déficit de conteúdo bibliográfico atualizado para discussão das temáticas abordadas, além do estudo de correlação de variáveis em relação à caracterização da população estudada.

CONCLUSÃO

O aprimoramento do conhecimento de enfermeiros sobre cuidados paliativos é uma realidade urgente, tendo em vista a realidade vivenciada, em virtude da existência de divergências entre o conhecimento sobre os conceitos/princípios dessa ideologia e a prática assistencial, por meio do manejo da dor e de desconfortos, administração e controle de sinais de intoxicação por opioides, bem como questões bioéticas, como nutrição enteral, realização de procedimentos invasivos, monitorização contínua, entre outros.

CONTRIBUIÇÕES

Os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, assim como na redação e revisão crítica do conteúdo, com contribuição intelectual, e aprovação da versão final do artigo científico.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento. Os próprios autores custearam os custos do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcanti IMC, Oliveira LO, Macêdo LC, Leal MHC, Morimura MCR, Gomes ET. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. Rev Cuid. 2019; 10(1): e555. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.555>
2. Andrade GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, Soares LS, Siqueira HSH, Yasin JCM. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro. 2019 [cited 2022 Mar 17]; 11(3):713-717. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717.
3. WHO, World Health Organization. Definition of palliative care. [Internet]. 2020 [cited 2022 Mar 17]. Disponível em: <<https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>>.
4. COPASS. Cuidado paliativo: uma questão de respeito à vida. [Internet]. 2021 [cited 2022 Nov 06]. Disponível em: <https://copass-saude.com.br/posts/cuidado-paliativo-uma-questao-de-respeito-a-vida>
5. Mason H, Burgemeister D, Harden K, Price D, Roth R. A multimodality approach to learning: Educating nursing students in palliative care. J Hosp Palliat Nurs. 2020 [cited 2022 Mar 17]; 1(22):82-89. DOI: <https://doi.org/10.1097/njh.0000000000000619>.
6. Souza P, Azevedo M, Almeida T, Nascimento G. Dificuldades dos enfermeiros frente aos cuidados paliativos. Journal of Health Connections, América do Norte, 2020 [cited 2022 Mar 17]; 9(2): 63-76. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/journalhc/article/download/8154/47966809>>.
7. Souza SS, Basso JF. Cuidados de enfermagem nas dimensões dos cuidados paliativos. Curitiba: CRV, 2022. 340 p.
8. Markus LA, Betiolli SE, Souza SJP, Marques FR, Migoto MT. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo. RGS, 2017 [cited 2022 Mar 17]; 17 (Supl 1): 71-81. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf>>.
9. Costa BGS. Desenvolvimento e validação de instrumento direcionado a enfermeiros para avaliação dos conhecimentos e práticas acerca dos cuidados paliativos. 2018 [cited 2022 Mar 17]; Disponível em: < <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5424>>.

10. Silveira RCP, Ribeiro IKS, Mininel VA. Calidad de vida, perfil sociodemográfico y laboral del personal de enfermería de un hospital universitario. *Enferm. Actual Costa Rica* (en línea). 2021 [cited 2022 Mar 17]; (41)1-14. DOI: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i41.44769>
11. Alcantara EH, Almeida VL, Nascimento MG, Andrade MBT, Dázio EMR, Resck ZMR. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *R. Enferm. Cent. O. Min.* [Internet]. 2018 [cited 2022 Nov 10];8:e2673. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2673
12. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm. Foco*. 2016 [cited 2022 Mar 17]; 6 (2/4): 15-34. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687/297>>
13. Prado RT, Leite JL, Castro EAB, Silva LJ, Silva IR. Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 39:e2017-0111 DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0111>
14. Andrade FLM, Sousa e Silva ME, Macêdo EL, Brito DTF, Sousa ATO, Agra G. Dor oncológica: manejo clínico realizado por enfermeiros. *Rev Univ Vale Rio Verde*. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 8(1):3-16. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4244>>.
15. Araújo LG, Melo YST, Carvalho FP, Silva ECA, Melo KCNO, Barboza MTV, et al. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020 [cited 2022 Mar 17]; 12(11): e4663. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4663.2020>
16. Leal RS, Alencar GABC. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. *Revista de medicina de família e saúde mental*. 2020 [cited 2022 Mar 17]; 2(1):29-44. Disponível em: <<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/2239>>.
17. Ministério da saúde (BR). Portaria nº 1.083, de 02 de outubro de 2012. Aprova o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da dor crônica. *Diário Oficial da União Brasília, DF*; 2012.
18. Yen TY, Chiou JF, Chiang WY, Su WH, Huang MY, Hu MH, et al. Proportional dose of rapid-onset opioid in breakthrough cancer pain management: An open-label, multicenter study. *Medicine*. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 97(30):e11593. DOI: 10.1097/MD.00000000000011593.
19. Kaasa S, Loge JH, Aapro M, Albreht T, Anderson R, Bruera E, et al. Integration of oncology and palliative care: a Lancet Oncology Commission. *The Lancet Oncology*. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 19(11):588-653. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(18\)30415-7](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(18)30415-7).
20. Pereira MC. Benefícios das terapias alternativas utilizadas para o alívio da dor. 2018 [cited 2022 Mar 17]. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/86>>.
21. Mendes DS, Moraes FS, Lima GO, Silva PR, Cunha TA, Crossetti MGO, et al. Benefits of integrative and complementary practices in nursing care. *Journal Health NPEPS*. 2019 [cited 2022 Mar 17]; 4(1):302-318. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103452>
22. Roth A, Canedo, A. Introduction to Hospice and Palliative Care. *Primary care*, 2019 [cited 2022 Mar 17]; 46(3):287-302. DOI: <https://10.1016/j.pop.2019.04.001>

23. Elk R, Felder TM, Cayir E, Samuel, CA. Social Inequalities in Palliative Care for Cancer Patients in the United States: A Structured Review. *Seminars in oncology nursing*, 2018 [cited 2022 Mar 17]; 34(3), 303–315. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2018.06.011>
24. Pereira RS, Pérez Junior EF, Pires AS, Jomar RT, Gallasch CH, Gomes HF. Conhecimento de Profissionais de Enfermagem sobre Cuidados Paliativos em Unidades de Internação Clínica. *Enferm Foco*. 2021 [cited 2022 Mar 17]; 12(3):429-35. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3335>
25. Barbosa AP, Espírito Santo FH, Hipólito RL, Silveira IA, Silva RC. Vivências do CTI: visão da equipe multiprofissional frente ao paciente em cuidados paliativos. *Enferm Foco*. 2021 [cited 2022 Mar 17];11(4):161-6. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2990/966>>.
26. Brabo BCF, Laprano MGG. Competências do enfermeiro em cuidados paliativos em cardiologia. *Rev. Enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2018 [cited 2022 Mar 17]; 12(9): 2341-2348. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234942>>.
27. Fontes VCT, Barros VF, Céu RPD, Melo JOR, Freire VPCDN. A equipe de enfermagem e o uso da hipodermóclise em oncologia: revisão de literatura. *REMS* [Internet]. 2021 [cited 2022 Mar 17]; 2(3):39. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1571>
28. Freitas IM, Oliveira HA, Braga PG, Santos POO, Alcântara CO, Espíndola TC, et al. Análise do uso de hipodermóclise em pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos internados em dois hospitais públicos de Belo Horizonte. *Revista Medicina Minas Gerais*. 2018; [cited 2022 Mar 17]; 28(9):129–32. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/exportar-pdf/2448/v28s5a21.pdf>>.
29. Pinto IF, Campos CG, Nascimento RF, Pereira J, Gonçalves JAF. Protocolo do Estudo de Caso Qualitativo “Assistência Alimentar e Nutricional em Cuidados Paliativos”. *Rev. Bras. em Promoção da Saúde*. 2018; 31(1),1-6. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8654>
30. Barbosa JM, Cabral CS, Carvalho AGC, Moura RBB, Araujo RG, Melo ABP. Tomada de Decisão Para Suporte Nutricional nos Cuidados Paliativos à Luz da Bioética: Revisão Integrativa. *Rev Fund Care Online*. 2019 [cited 2022 Mar 17]; 11(5):1418-1424. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1418-1424
31. Duarte ECPS, Sousa RR, Feijó-Figueiredo MC, Pereira-Freire JA. Assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. *Revista de Atenção à Saúde: São Caetano do Sul, SP*. 2020 [cited 2022 Mar 17]; 18(64):124-132. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n64.6585>

Correspondência

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
E-mail: liniker.scolfild@upe.br

Submissão: 24/04/2022

Aceito: 07/12/2022

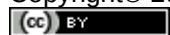
Publicado: 06/03/2023

Editor de Seção: Vânia Pinheiro Ramos

Editora Científica: Tatiane Gomes Guedes

Editora Gerente: Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus

Copyright© 2023 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.